

A URGÊNCIA DE CONHECER PARA INTERVIR

 **VANDA VIEIRA (VANDA.VIG@GMAIL.COM); RUBEN EIRAS (REIRAS@GMAIL.COM)**

 **CEDIDAS PELA FUNDAÇÃO PT. ILUSTRAÇÕES: CEDIDAS PELO CECO A – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O COMÉRCIO E AFINS, PROJETO NEETS AT RISK**



ROTEIRO PARA A EMPREGABILIDADE JOVEM | LISBOA '17
www.preventingneets.eu

MAR - SET

ENCONTRO «JOVENS E O FUTURO»
22 de março | 9h30 - 12h30
Fórum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38
1069-300 Lisboa

BOAS PRÁTICAS «REFORÇO DE COMPETÊNCIAS NO TRABALHO COM JOVENS»
27 de abril | 14h00 - 18h00
CECOA, R. da Sociedade Farmacéutica, 3
1169-074 Lisboa

FÓRUM REEMPREGA LISBOA BOAS PRÁTICAS EM AÇÃO
24 de maio | 14h00 - 17h00
Fórum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 1069-300 Lisboa

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NEETS AT RISK
29 de junho | 9h30 - 16h30
IPDJ, R. de Moscavide Lt. 47101
1998-011 Lisboa

OPEN DAY CECO A
21 de setembro | 14h30 - 17h30
CECOA, R. da Sociedade Farmacéutica, 3
1169-074 Lisboa

sfcat

Logo of Fundação PT and other partners



Portugal partilha com os restantes Estados-membros da União Europeia a urgência de resolver o problema do desemprego jovem e de conceber intervenções dirigidas aos jovens em risco de NEET¹, bem como aos jovens que já se encontram nessa situação. Na União Europeia, em 2015, mais de 6,6 milhões de jovens (15-24 anos) eram NEET. Mais concretamente, em agosto desse ano, mais de 4,2 milhões de jovens (15-24 anos) encontravam-se desempregados.

Segundo o EUROFOUND², a taxa de desemprego jovem na UE é mais do que o dobro da taxa de desemprego global: 19% contra 9%, em agosto de 2016 (Exploring the diversity of NEETs: Country profiles, 2016). Sabe-se ainda que o género, um nível de escolaridade baixo e a vivência em meios rurais são algumas das variáveis que influenciam o risco de os jovens caírem numa situação de NEET.

Mas quantos são e quem são os jovens em situação de NEET em Portugal?

No nosso país³, 36,3% dos jovens em situação de NEET são desempregados de longa duração (sendo a média da UE de 23,1%). Quase um terço dos jovens em situação de NEET encontra-se neste grupo (32,5%). Do mesmo modo, 40,2% dos jovens em situação de NEET são considerados desempregados de longa duração.

Ainda no nosso país, 31,4% são jovens desempregados de curta duração (por comparação com 25,5%, valor médio da EU): 30,9% são jovens do género masculino e 31,7% são jovens do género feminino. Uma proporção relativamente baixa de mulheres são NEET devido a responsabilidades familiares (13%).

PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL

Depois de concluído o ensino secundário, os jovens deviam ter a possibilidade de prosseguir os seus estudos, acederem a uma formação ou obter um emprego; caso contrário, deviam receber apoio adequado através de políticas ativas de emprego ou beneficiar de outras medidas sociais que lhes facilite a entrada na vida ativa.

São várias as consequências sociais associadas aos jovens em situação de NEET, como a maior probabilidade e o aumento da exposição à violência, à exclusão social, à discriminação e à pobreza. Estes jovens são emocionalmente instáveis, menos autoconfiantes, com baixa autoestima, apatia e desmotivação.

Sempre que estas situações não são tratadas com eficácia desde o início, com intervenções sólidas, existe o perigo de os jovens entrarem num círculo vicioso de frustração e fracasso, apresentando um sentimento geral de «inutilidade», não se sentindo capazes de contribuir para a sociedade.

Existem várias situações que dificultam uma intervenção atempada junto destes jovens, desde logo por se tratar de um grupo bastante heterogéneo, já que neste grupo se incluem jovens que terminaram o ensino superior e que estão sem emprego e jovens desempregados que não concluíram o ensino secundário. Por outro lado, temos jovens que, de alguma forma, ainda contribuem para a sociedade através de trabalho comunitário, de atividades de voluntariado e outras (considerados em risco temporário de NEET) e os que ficam numa situação de NEET por períodos mais longos e vivem situações de grave deterioração da sua empregabilidade e da inclusão social. É urgente intervir junto de todos esses jovens através de intervenções diferenciadas.

Uma forma de estimular o «capital social» dos jovens e a sua integração na comunidade poderá ser através da promoção do relacionamento com os atores que atuam no terreno a nível local.

O recurso à comunidade local é fundamental pois potencia o contacto com outros jovens, uma interação direta entre os jovens em risco de NEET e os (potenciais) empregadores, como as pequenas empresas que se localizam nesse espaço, bem como com as escolas e os centros de formação profissional e as entidades que prestam apoio social.

ADQUIRIR COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE

As parcerias a nível territorial que venham a constituir-se com o objetivo de contribuir para promover soluções com vista a melhorar as competências dos jovens em risco de NEET é outra das metas a alcançar. As estratégias a desenvolver por essas parcerias devem incluir o desenvolvimento das competências de empregabilidade dos jovens, das competências sociais, empreendedoras e digitais,



A taxa de desemprego jovem na UE é mais do que o dobro da taxa de desemprego global: 19% contra 9% (...). Sabe-se ainda que o género, um nível de escolaridade baixo e a vivência em meios rurais são algumas das variáveis que influenciam o risco de os jovens caírem numa situação de NEET

além do reforço das competências dos técnicos que trabalham com estes jovens, os professores, os formadores, os tutores, os mentores, os colaboradores das empresas que os acolhem.

No que respeita ao desenvolvimento das competências de empregabilidade dos jovens, os estudos apontam e a prática também revela que os jovens ganham em ter um maior contacto com o mundo do trabalho, uma relação com potenciais empregadores ou com os pares/colegas, outros jovens que passaram pela mesma situação.



Depois de concluído o ensino secundário, os jovens deviam ter a possibilidade de prosseguir os seus estudos, acederem a uma formação ou obter um emprego; caso contrário, deviam receber apoio adequado através de políticas ativas de emprego ou beneficiar de outras medidas sociais que lhes facilite a entrada na vida ativa

O objetivo é dar a conhecer aos jovens em risco de NEET profissões e situações de trabalho específicas, relevantes e motivantes; alinhar as suas expectativas com as expectativas dos empregadores em termos do seu desempenho profissional futuro; trabalhar os requisitos para o desempenho de determinadas funções, tudo isto é feito através da valorização da aprendizagem, das práticas de formação no local de trabalho, das visitas às entida-

des empregadoras, programas de «*job shadowing*». Uma melhor cooperação entre os vários atores pode promover sinergias de aprendizagem baseada no trabalho, no mundo real.

O Sistema de Aprendizagem pode ser uma boa alternativa para estes jovens, já que a formação em alternância acaba, por um lado, por ser uma via de ensino mais dinâmica ao intercalar a parte escolar com a aprendizagem da profissão em posto de trabalho e, por outro lado, permite-lhes auferir uma bolsa de formação.

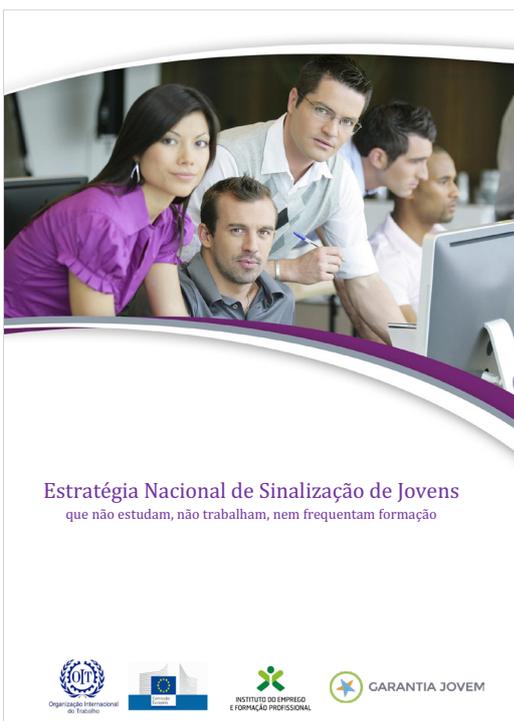
Por outro lado, o grande desafio é onde encontrar estes jovens «invisíveis» que não se encontram no sistema [de educação e formação profissional, de emprego]. Como podemos encontrá-los? Uma hipótese será através de medidas de apoio personalizadas construídas em torno de uma abordagem do tipo «balcão único» que permita orientar os jovens em situação de NEET, tal como acontece com o Programa Garantia Jovem. A coordenação dos serviços mais adequados é um pré-requisito para uma intervenção eficaz.

O envolvimento dos jovens em risco e em situação de NEET e a sua mobilização são fundamentais para que as intervenções e as soluções encontradas sejam ajustadas e resultem.

Em suma, identificar, monitorizar e intervir junto de jovens em risco de NEET, por forma a evitar a sua marginalização, é o desafio que se coloca. É preciso tornar os programas de educação e de formação profissional mais atrativos para estes jovens, torná-los mais práticos, mais próximos do mundo real, mais eficazes. A cidadania ativa e a aprendizagem não formal e informal podem ain-

da desempenhar um papel importante e complementar, proporcionando valor acrescentado a todos os jovens, especialmente os que já se encontram numa situação de NEET: construindo pontes entre os sistemas de educação e de formação profissional, complementando o sistema de educação formal, proporcionando autoconfiança, capital social, promovendo o autodesenvolvimento, bem como o aumento das competências sociais e técnicas que melhorem a sua empregabilidade.

Mas além de envolver as forças locais, os atores certos, é imprescindível conseguir mobilizar e motivar estes jovens para alterarem de forma positiva a sua atitude com a vida, quer a nível pessoal quer a nível profissional. •



Enquanto Coordenador Nacional da Garantia Jovem em Portugal, o IIEP irá assegurar a coordenação global e a monitorização da implementação da estratégia

¹ «A definição de NEET refere-se a todos os jovens que não estejam empregados nem no ensino ou formação. Inclui todos os que estão desligados do mercado de trabalho, nomeadamente desempregados ou inativos, e que não estão no ensino ou formação.»

² <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef1602en2.pdf>

³ <https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef1602en2.pdf>

ROTEIRO PARA A EMPREGABILIDADE JOVEM LISBOA 2017

De março a setembro de 2017 está em curso uma parceria nacional – «Roteiro para a Empregabilidade Jovem Lisboa 2017» – que desenvolve um conjunto de iniciativas que têm como objetivo principal refletir sobre boas práticas de emprego jovem dirigidas aos jovens que se encontrem em risco e em situação de NEET, ou seja, jovens que não trabalham, não estudam e não se encontram em formação.

O Roteiro assumiu vários formatos, desde logo um encontro de jovens. O Encontro «Jovens e o Futuro» que decorreu no dia 22 de março, no Fórum Picoas, em Lisboa, reuniu 140 jovens, técnicos, professores, empresas e mentores com o foco nas competências de empregabilidade, nas profissões do futuro, nas novas formas de emprego. «Responsabilidade, disponibilidade para aprender, capacidade de iniciativa e de trabalho em equipa, proatividade e motivação» foram as principais competências apontadas.

«A automação, a inteligência artificial e o surgimento de formas alternativas de trabalhar e de cooperar» enquanto tendências de futuro, e essencial à integração dos jovens são os estágios que lhes permitem um primeiro contacto com o mundo do trabalho.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE SINALIZAÇÃO DE JOVENS QUE NÃO ESTUDAM, NÃO TRABALHAM NEM FREQUENTAM FORMAÇÃO

No dia 27 de junho decorreu no IIEP a apresentação da Estratégia Nacional de Sinalização de Jovens que não estudam, não trabalham nem frequentam formação. Segundo o diretor executivo da Garantia Jovem, Vitor Moura Pinheiro, o foco «está essencialmente em dois grupos específicos: os jovens desempregados não registados no Serviço Público de Emprego e os jovens inativos». Dada a magnitude dos problemas que a presente estratégia pretende abordar, a implementação das políticas terá duas fases.

A primeira fase, de 2017 a 2018, será direcionada para: (i) melhorar o programa de apoio dos serviços através das parcerias já estabelecidas no âmbito da Garantia Jovem; (ii) expandir a gama de serviços e programas disponíveis; e (iii) acompanhar projetos-piloto de serviços e